

DEUS FEITO LAGARTO DE CAMELÔ

Tá no *Jornal do Brasil* (15-10-86): PASTOR CANDIDATO SIMULAVA MILAGRE. Sob a manchete, a estória do pastor mineiro, da Igreja Missionária Reino dos Céus, candidato a deputado federal por seu Estado. O reverendo senhor acaba de ser indiciado por estelionato, curandeirismo, charlatanice e exploração da credulidade pública, juntamente com sua mulher, candidata a deputada estadual. Nos cultos que promove, o pastor usa um caminhão, onde faz preces e pede votos. A parte superior do veículo ostenta faixas dele e da mulher, além do nome do candidato a governador, pintado em letras garrafais no fundo do altar. O JB conclui informando: a Delegacia de Roubos e Furtos apurou que nosso pastor simulava milagres e estava rico à custa dos fiéis.

Tá na *Tribuna da Imprensa* (16-10-86): PASTOR FAZ EXORCISMO PARA GANHAR VOTOS. É assim que um reverendo gaúcho, da Igreja do Evangelho Quadrangular, no Rio Grande do Sul, está pedindo votos. Cada sessão de exorcismo dura, em média, 90 minutos, o suficiente para o jovem e bem vestido pastor libertar do diabo umas 30 ou até 100 pessoas. Na encenação de deportadora do capeta, nosso pastor usa duas malas: a mala de Deus, onde está guardada a Bíblia; e a mala do diabo onde, entre outras coisas, estão escondidas as siglas dos partidos comunistas. Os votos, segundo o santo homem, são quase certos. Com esse método, ele está certo de conseguir até 80 mil votos, considerando que sua pregação está espalhada por mais de 40 templos, com mais de 200 mil fiéis.

Nossa Baixada Fluminense é superlotada de locais onde se usa o nome de Deus. Fora as igrejas tradicionais, de uns tempos para cá proliferam as casas de bênção, casas de milagres e tantas outras que dão a impressão de lojas independentes, cuja mercadoria é Deus. O mostrador de nossos radinhos mal tem tantos programas religiosos, que veiculam a Bíblia e enchem o éter com o nome divino; quase sempre, trombeteando que as pessoas não precisam preocupar-se, que Deus vai resolver tudo. Esforços de organização, com o fim de criar força política e alcançar as melhorias sociais como direito, tal proposta

é entendida como falta de fé e comunismo. Cruza os braços, escravo, que Deus resolve! No começo do ano novo, nos lembremos: a luta entre o Bem e o Mal trava-se, de forma cada vez mais organizada. Não é mais vista como dilema casual entre as boas e más tendências do coração; como se a vitória das tendências positivas dependesse da boa vontade dos indivíduos. Não é aí que se trava a batalha. A polarização tornou-se radical, em qualquer nível da vivência econômica, política, cultural ou religiosa. Trata-se de conquistar o mundo e suas riquezas como supremo ideal. O problema da verdade é atropelado pela ânsia da posse! Para tê-la vale tudo, inclusive o uso vão do nome divino. Deus é transformado em instrumento e prestígio e conquista, em cima dos vencidos.

Trazendo ao terreno religioso, podemos formular assim: a luta acontece entre Deus que leva a cruzar os braços e Deus que leva a descruzar os braços. É nesta faixa que sintonizamos fé libertadora e fé alienadora. Os poderes do mundo de trevas — mundo profundamente religioso, diga-se de passagem — investem nos empreendimentos ideológicos e religiosos que aconselham a cruzar os braços e cair de quatro, como atitudes obedientes a Deus. O projeto é tocado diligentemente pela geopolítica das grandes potências. O Documento de Santa Fé, fundamento ideológico do Governo Reagan, escreve, com todas as letras, que o grande perigo atual para a dominação capitalista na América Latina é a Teologia da Libertação. É preciso incentivar as seitas que desmobilizam a capacidade de luta, prometendo ao povo que Deus fará milagres para resolver os problemas.

No começo da viagem, arrumamos a mala. Colocamos na bagagem o que ajuda na caminhada. No início do ano, coloque, na bagagem, a importantíssima preocupação com o uso que se faz do Santo Nome. Decida-se entre os usos. Decida-se corretamente, assumindo Deus como motivação suprema de rebeldia contra a injustiça; e de engajamento em frentes capazes de empurrar nossa convivência para perto da fraternidade igualitária. (F.L.T.)

IMAGEM-TATIANA

1. Tatiana tem quatro aninhos, descuidosos e felizes. Papai é bom, Mamãe é ótima. Cuidadosos dos filhinhos: Tatiana, a mais velhinha, e três outros, um por ano, na safra de amor eterno. Sim, eterno, diz Rosana, olhando terna o marido. Sim, eterno, diz Humberto, beijando a mulher querida. E no meio deste idílio, vem Tatiana suada, suja de tanto brincar no quintal, e vem puxando o irmãozinho também suado, sujo que Deus nos acuda. Mãinha, você me dá um cachorrinho pra gente brincar? Painho dá?

2. O idílio cresce de ponto na doce manhã de maio. Olham-se com amor eterno que se derrama integral nos rostos sujos, suados dessas crianças queridas. Vai depender, Tatiana, diz Mamãe misteriosa. Vai depender, Rogerinho, concorda sorrindo o Pai. Tatiana não entende de provérbios nem ditados. Mas já sabe muito bem que "quem não chora, não mama". Você compra, Mãezinha? E aperta as pernas da Mãe, numa ternura-chantagem, docemente feminina, que acaba dando vitória a quem vitória merece. Rogério não faz por menos.

3. No desfecho da batalha, Mamãe e Papai conseguem que Tatiana e Rogério vão primeiro tomar banho. Conseguem um compromisso que os dois meninos aceitam, sem vontade de cumprir: serem sempre obedientes, não brigarem nunca mais, e o mais que nestes momentos se exige e se promete. Tá bem, virá o cachorrinho. Mamãe, como é o nome dele? Mamãe diz que não sabe, Papai diz que não pensou. Eu sei, Mamãe, eu já sei: o nome dele vai ser Fofinho. E se for um cachorrão? Tatiana acha graça: Aaaah, então vai ser Fofão. E corre feliz, puxando o irmãozinho. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO TEM SENTIDO?

O batismo de Jesus, que a Liturgia hoje celebra, era uma cerimônia, não era um sacramento no sentido especial e técnico que damos ao termo sacramento.

O Batista batizava com água às margens do Jordão e seu batismo era parte importante e significativa da conversão interior que preparava a vinda do Messias. Era um sinal da nova ordem que Jesus viria instituir e uma antecipação do batismo-sacramento que o Espírito Santo viria realizar na Igreja. A este sinal sujeita-se também Jesus, para demonstrar sua integração na esperança do novo Deus. Diante da decisão de Jesus de ser batizado, João fica perplexo: "Eu é

que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?" (Mt 3,14). Jesus convence a João e João o batiza. E logo se dão os sinais extraordinários que exprimem a missão singular de Jesus.

• Precisamos recordar o nosso batismo, que foi o princípio de nossa vida cristã e continua sendo a nossa marca e a marca do compromisso assumido. Diante dos acontecimentos do mundo, da sociedade em que estamos encarnados, podemos perguntar: Como se realiza concretamente o meu batismo?

• Não importa nossa posição social, nosso estado de vida, nossa profissão, nossa idade.

Em qualquer situação o batismo deveria ser, para nós, o sinal, o princípio fundamental, o primeiro instrumento de participação eficiente na construção da nova Ordem, do novo Mundo, do novo Céu e da nova terra.

• Se não falham as estatísticas, 98% do Povo brasileiro são cristãos, a grande maioria católicos, uma minoria respeitável, evangélicos. Mas será de Cristo a marca que imprimimos à vida social, à face do Brasil? Vale a pena refletirmos de vez em quando sobre o mundo que, na situação particular, de cada um de nós, vamos construindo. Há nele marcas de Jesus Cristo? (A.H.)

BATISMO DO SENHOR (11-01-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. A Graça e a Paz de Jesus Cristo, — o Filho de Deus muito amado —; o Amor do Pai, e a comunhão do Espírito Santo, estejam com todos vocês.

P. Bendito e louvado seja Deus Pai / que, pelo Batismo, / nos adotou e / nos fez todos irmãos / e irmãos de seu Filho Jesus Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há momentos na vida, que consideramos os mais importantes: o primeiro dia de aula, o primeiro diploma, a primeira comunhão, o casamento... (podem acrescentar outros). Para Cristo, um momento importante foi o seu batismo. Deus o proclamou seu Filho bem amado, e Jesus assume sua missão libertadora no mundo. A Liturgia de hoje quer nos fazer conscientes de nossa missão de batizados, assumindo no mundo a missão de restaurar a Paz, a Justiça e a Fraternidade, sempre em comunhão com os irmãos. Celebremos com alegria a festa do Batismo do Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, imploremos a misericórdia de Deus, para que livres de todo o pecado, possamos celebrar e viver a nossa missão. (Pausa para revisão de vida).

S. Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciam ao pecado?

P. Renuncio!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Para viver como irmãos, vocês renunciam a tudo que os desune?

P. Renuncio!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Para seguir Jesus Cristo, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado?

P. Renuncio!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso Filho se apresentou como Homem e Deus no meio de nós, manifestando o vosso Espírito. Concedei a vossos filhos adotivos, — renascidos da água e do Espírito Santo —, perseverar em vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A missão do Servo é ser luz das nações e fortalecer a Aliança entre Deus e os homens. A missão dos que O seguem é viver o seu exemplo e revelar ao mundo o Amor e a Justiça do Pai.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (42,1-4.6-7). — Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o canço rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o SENHOR, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 28)

C. O Senhor nos pede uma resposta. Nossa resposta é um canto de adoração e louvor, a Ele, que reinará para sempre.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

Sl. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor / tributai-lhe a glória e o poder! // Dai-lhe a glória devida ao seu nome / adorai-o com santo ornamento!

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas / sua voz sobre as águas imensas! // Eis a voz do Senhor com poder! / Eis a voz do Senhor majestosa!

3. Eis a voz do Senhor no trovão! / No seu templo os fiéis bradam: "Glória!" // É o Senhor que domina os dilúvios, / o Senhor reinará para sempre.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Através de Jesus Cristo Deus envia sua Palavra. E anuncia a Boa-Nova de Paz a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). — Naqueles dias estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi unido por Deus com o Espírito Santo com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida Evangelho que vens anunciar / fermento, é luz, é semente / na terra logo vai brotar. / É fermento, luz, é semente / que na terra logo brotar...

Sl. "Eis o meu Filho muito amado: / cutai-o, homens todos!"

11 EVANGELHO

C. No Batismo de Jesus, Deus diz: "Tu és meu Filho bem-amado". Através de nós o Batismo também somos chamados a viver como filhos bem-amados do Pai.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,13-17).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus veio da Galiléia para o rio Jordão, a fim de encontrar com João e ser batizado por ele. Mas João procurava impedi-lo, dizendo: "Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?" Jesus, porém, respondeu-lhe: "Por enquanto deixa como está! porque devemos cumprir toda a justiça". E João concordou. Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água. Então, o céu abriu e Jesus viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. E do céu veio uma voz, dizendo: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência". — Palavra da Salvação. — **Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Irmãos, vocês crêem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

(canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

Vocês crêem em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

(canta): Creio, Senhor...

Vocês crêem no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

(canta): Creio, Senhor...

Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos; razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor!

(canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

G. Irmãos, o Senhor Deus Pai tem um plano de amor para cada um de nós. Ele quer que, — vivendo o nosso Batismo —, sejamos cumpridores da missão iniciada por seu filho Jesus. Por isso cantemos com fé:

(canta): Eu quero oferecer minha vida ser útil, descobrir meu lugar!

1. Por todas as nossas comunidades: Que animadas pelo Espírito de Cristo vivam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e filhos de Deus; cantemos:

2. Por todos os batizados: Que descubram, cada dia, o significado de seu batismo como dom de amor de Deus, e dêem a Ele e aos irmãos uma resposta de fé e de ação; cantemos:

3. Pelos pais que pedem o Batismo para seus filhos: Que estejam conscientes da responsabilidade que assumem e, com o auxílio de Deus e da comunidade, façam crescer seus filhos numa fé comprometida com os irmãos; cantemos:

4. Pelos jovens que receberão a Crisma este ano: que pelo dom do Espírito Santo se tornem verdadeiros cristãos, profetas, sacerdotes e reis, para anunciar e viver o Evangelho; cantemos:

(Outras intenções da Comunidade...).

Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito. Que possamos cumprir nossa missão, seguindo o exemplo de Cristo nosso Senhor.

Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

ORAÇÃO DE LOUVOR

(se não houver missa).

Irmãos, hoje, quando celebramos o Batismo do Senhor, — na alegria de sermos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo —, vamos mostrar-lhes o nosso Amor.

(canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao Senhor!

No dia de nosso Batismo nos tornamos filhos adotivos do Pai e recebemos um dom do Espírito Santo. Este dom devemos colocá-lo a serviço dos irmãos. Eis aqui a nossa resposta; o nosso SIM a Deus:

(canta): Pelo Batismo fui chamado à coarçar na salvação / Deus quer de mim que, prontamente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

A. Vivendo o nosso Batismo, nos tornamos parte da Igreja de Cristo e comprometidos com a sua missão e vocação. Qual será a nossa resposta?

P. (canta): E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações / mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

A vocação da Igreja...

A. Recordando o nosso Batismo e nos comprometendo com a causa do Reino, louvemos a Deus oferecendo-lhe os sinais que fizeram e fazem de nós verdadeiros cristãos.

(Entra a Cruz).

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! / Ó Cruz, Tu nos salvarás!

A. Que Cruz é esta? (Deixar que as pessoas respondam espontaneamente).

(Entra a Bíblia).

P. (canta): A Palavra de Deus é a Verdade / sua Lei Liberdade!

A. Que Palavra é esta? (Deixar que o povo responda).

(Entra o óleo).

A. Que óleo é este? (Deixar que falem).

P. (canta): Eu quero oferecer minha vida / ser útil, descobrir meu lugar!

(Entra a água).

A. Que água é esta? (Deixar que digam).

P. (canta): Se as águas do mar da vida quiserem te afogar: segura na mão de Deus e vai! / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar: segura na mão de Deus e vai.

Segura na mão de Deus! (2x) Pois ela, ela te sustentará. / Não temas, segue adiante e não olhes para trás. / Segura na mão de Deus e vai!

A. Se pelo Batismo nos tornamos filhos de Deus, é como filhos que agora queremos rezar.

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós que, pelo batismo, nos tornamos filhos bem-amados do Pai.

P. (canta e se abraça): Prometi no meu Santo Batismo a Jesus sempre e sempre adorar. / Pais cristãos em meu nome falaram: hoje os votos eu vim confirmar.

Fiel sincero, eu mesmo quero / a Jesus prometer meu amor...

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente ele nos dá?!

1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.

4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos. Que elas se tornem o Corpo do vosso Filho bem-amado que, em sua misericórdia, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos!

/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente!

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / Tenho pena deste Povo que não tem o que comer". / Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele!

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele!

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele!

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele!

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fuma". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / Onde vive o teu irmão, eu estou vivendo nele!

7. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus". / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir, fielmente, vosso Filho bem-amado.

Sejamos, assim, chamados filhos de Deus e o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

* O que a Comunidade vai assumir para melhor viver o Batismo.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

O Reino do céu é como uma rede jogada no mar!

Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20. / 3ª-feira: Hb 2,5-12; Mc 1-21-28. / 4ª-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12. / Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 (Sto. Antão). / Domingo: Is 49,3-5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

EU-TU-NÓS: A SANTÍSSIMA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

O mistério da Santíssima Trindade sempre significou um desafio para a inteligência dos teólogos, a saber, daqueles cristãos que dedicam sua vida a pensar e a procurar as verdades que Deus mesmo nos revelou. Os grandes Concílios estabeleceram os marcos principais, à luz dos quais devemos orientar nosso pensamento acerca da Santíssima Trindade. Mas eles nunca fecharam as questões. Sempre se dão conta das insuficiências de toda linguagem humana. No final de todo o esforço sempre acabamos no silêncio reverente. Mas antes de calar, devemos falar e empregar todos os esforços intelectuais para criar mais e mais luz, pois somente assim fazemos justiça à grandeza de Deus e à profundidade de seu mistério. Neste sentido, nos últimos decênios, se aprofundou muito o conceito de pessoa, aplicado ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Segundo a doutrina comum se entendia por pessoa a individualidade que existe em si, distinta de

qualquer outra. Assim Pai, Filho e Espírito Santo são distintos uns dos outros e possuem uma existência singular. Modernamente se aprofundou este conceito ao acentuar um aspecto que não foi suficientemente desenvolvido no passado, embora estivesse presente em muitos teólogos cristãos. Pessoa é, sim, um estar-em-si e, por isso, a pessoa significa uma individualidade irreduzível; mas esta individualidade se caracteriza pelo fato de estar sempre aberta aos outros. Pessoa é então um nó de relações voltado para todas as direções. Pessoa é um ser de relações.

A pessoa humana nos oferece uma analogia para entendermos melhor o que queremos dizer quando falamos dos divinos Três como Pessoas. Em cada existência humana descobrimos as seguintes relações: sempre há uma relação eu-tu. Nunca o eu está só. Ele sempre é também eco de um tu que ressoa dentro do eu. O tu é um outro eu, diverso,

aberto ao eu do outro. É neste jogo dialógico eu-tu que a pessoa humana vai construindo sua personalidade.

Mas não existe apenas o diálogo eu-tu. Existe também a comunhão entre o eu e o tu. A comunhão surge quando o eu-tu se pressam juntos, quando superam o eu e o tu e, unidos, formam uma relação nova que é o nós. Dizer nós é revelar a comunidade. Ora é algo parecido com este processo que ocorre na Santíssima Trindade. O Eu pode ser significado pelo Pai. Este Eu (Pai) cita um Tu que é o Filho. O Filho não cita somente a palavra do Pai. É também a palavra ao Pai. Desta relação surge o diálogo eterno. Pai (Eu) e Filho (Tu) se unem e revelam o Nós. É o Espírito Santo. Ele é o nosso Espírito, o Espírito do Pai e do Filho. Aqui temos, portanto, a união divina como expressão do relacionamento entre as três divinas Pessoas.

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA COMO CEIA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os dois primeiros nomes dados à Missa pelos cristãos foram Fração do Pão e Ceia do Senhor. É chamada também de Banquete pascal. A gente certamente se pergunta como a Missa hoje apresenta tão poucos elementos que caracterizam uma ceia ou um banquete. Vamos tentar explicá-lo.

Jesus Cristo instituiu o sacrifício cristão na última Ceia, no contexto de uma ceia pascal dos judeus, que daí por diante tornou-se a ceia pascal dos cristãos. Por isso, o altar do sacrifício cristão tem a forma de uma mesa. Mas o que nós temos hoje na Missa que manifeste uma ceia fraterna, uma ceia pascal? Temos a mesa, as alfaías, os vasos sagrados, os elementos essenciais de uma ceia, que são o alimento sólido e o alimento

líquido, ou sejam, o pão e o vinho misturado com água. Depois, as palavras de Cristo: tomai e comei e tomai e bebei. Ainda, a referência explícita depois da Consagração à participação do mesmo pão e do mesmo cálice; e, finalmente, a fração do pão e a comunhão. Tudo bastante sóbrio.

Esta sobriedade dos sinais da Ceia passou por uma evolução histórica. São Paulo na 1ª Cor ainda fala de uma ceia fraterna, na qual se realiza a fração do pão. Mas ele já denuncia dificuldades e abusos em relação à Ceia do Senhor. Certamente foi por isso que aos poucos, já no fim do século 1º ou no início do século 2º, a ação de graças com a fração do pão foi colocada no contexto de uma Celebração da Palavra de Deus.

Assim, inicialmente, tínhamos o seguinte esquema: Ceia fraterna, chamada ágape, seguida da ação de graças sobre o pão e o vinho com água e a fração do pão com a comunhão. Já no século 2º, conforme atesta São Justino, aparece o novo esquema que a Igreja conserva até hoje: Celebração da Palavra de Deus, herdada da liturgia sinagoga dos judeus, seguida da ação de graças, a fração do pão com a comunhão. Desta mudança de esquema surgiram também as expressões Mesa da Palavra e Mesa do Pão. A mesa da refeição fraterna foi substituída pela mesa da palavra. Assim surgiram também dois pontos de convergência na organização do espaço da igreja: o *ambão*, a mesa da Palavra de Deus e o *altar*, a mesa do Pão eucarístico.

A SITUAÇÃO DO POVO E O CÓDIGO DA ALIANÇA

Carlos Mesters

O Código da Aliança é um conjunto de leis antigas sem data, sem assinatura e sem qualquer outra indicação sobre o destinatário. Mas uma lei não se faz sem motivo. Ela sempre responde a uma situação concreta do povo. Sabendo ler nas linhas e nas entrelinhas do texto da lei, você descobre a situação. Foi o que fizemos com as leis do Código (Ex 20,22 até 23,19), e obtivemos as seguintes informações a respeito da situação do povo daquele tempo:

1. *Era um povo de agricultores*, pois cultivavam a terra (Ex 23,11), semeavam (23,10.16) e faziam colheitas (23,16); produziam trigo (22,5), tinham vinhas e oliveiras (23,11) e criavam ovelhas (20,24); tinham o jumento como animal de carga (23,5) e o boi para trabalhar na lavoura (23,12). Cada família tinha sua terra (22,4). Também tinham escravos para trabalhar (21,2). O que chama atenção é a frequência com que o Código fala do boi e dos escravos!

2. *Conservavam costumes de vida pacata e familiar*, pois a convivência entre eles era a de uma grande família: no caso, por exemplo, de alguém viajar, o vizinho guardava o dinheiro, tomava conta dos objetos (22,6) e cuidava dos animais (22,9); em caso de necessidade, eles emprestavam entre si os

animais (22,13) e o dinheiro (22,24). Viviam a sua vida no ritmo das estações e das festas que voltavam todos os anos (23,14). Mas nem tudo era pacato!

3. *Havia conflitos sociais muito graves*, pois no meio daquela vida aparentemente tão tranquila havia escravos (21,2) que eram maltratados (21,20.26-27); havia estrangeiros (22,20) que eram explorados (23,9); havia pobres (23,11), cujos direitos eram negados (23,6); havia oprimidos (22,20) e indigentes (23,3), que eram explorados pelos juros (22,24-25); havia gente rica comprando escravos (21,2) e escravas (21,7), e gente pobre preferindo ser escravo (21,5) ou vendendo sua filha como escrava (21,7); havia sequestros de pessoas (21,16), roubos e assaltos (22,1-3), brigas por causa de mulher (21,22) e por causa do boi (21,28-36), destruição da colheita pelo fogo (22,5) e pelo gado (22,4), ciladas (21,13) e assassinatos (21,12) até de gente inocente e justa (23,7). De um lado, a vida pacata e familiar do campo; do outro, os conflitos violentos que desintegravam esta vida pacata e familiar.

4. *As instituições já não davam conta de defender as pessoas*, pois no tribunal havia falso testemunho (23,1), pressão da maioria (23,2), desvio do direito do pobre (23,2-

3.6), acusações falsas (23,7) e suborno (23,8); na família havia o desrespeito à autoridade dos pais (21,15.17) e, como já vimos, havia desigualdades: umas famílias se enriquecendo, outras se empobrecendo; havia tribo, mas havia gente desrespeitando a autoridade do chefe da tribo (22,27); havia a lei do sábado, mas ela não valia para garantir o descanso semanal ao estrangeiro escravo (23,12); havia o direito de asilo, mas havia assassinos abusando desse direito (21,13-14); até o costume de se fazer empréstimo e de pedir penhor era usado para explorar os pobres (22,24.25-26). Com outras palavras, a vida tribal com seus costumes estava ameaçada de desintegração!

5. *Até na religião havia confusão*, pois, além de Javé, o Deus vivo e verdadeiro, havia falsos deuses de ouro e de prata (23,23; 22,19), cujos nomes eram invocados (23,13). Além de tudo isso, havia gente que frequentava as feitiçarias (22,17) e praticava ritos estranhos de relações sexuais com animais (22,18). Esta religião tão confusa enchia a vida do povo. Confusão de deuses e de altares! Confusão de santuários e de ritos! Confusão! Tudo isso faz lembrar a situação do povo de hoje!